



REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

Eixo Temático 03 – Artefatos culturais, mídias e educação: discutindo os corpos, os gêneros e as sexualidades em diversos espaços educativos

Ramon de Oliveira Bieco Braga ¹

RESUMO

Esta pesquisa desenvolveu uma reflexão científica sobre as abordagens de gênero e sexualidade nos livros didáticos de Geografia, no âmbito dos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Realizou-se uma revisão teórica sobre como as investigações acadêmicas tem dialogado sobre o livro didático e como o mesmo se demonstra como um recurso pedagógico que reflete os tensionamentos políticos, econômicos e culturais. Compreendeu-se que os livros didáticos reproduzem as relações de gênero e sexualidade ancoradas na cisgeneridade e na heterossexualidade, com pouco espaço de análise sobre a diversidade de gênero e sexualidade como, por exemplo, as identidades não cisgênero e/ou não heterossexual.

Palavras-chave: Brasil; Educação Básica; Ensino Fundamental; Ensino Médio; LGBTQIAP+.

INTRODUÇÃO

As pesquisas desenvolvidas na área interdisciplinar dos ‘Estudos de Gênero e Sexualidade’, tem demonstrado interesse em desenvolver discrepantes reflexões científicas sobre as relações de gênero e sexualidade. Destarte, durante a minha trajetória pessoal de pesquisador, tenho investido em temáticas que compõem a agenda de pesquisa dos ‘Estudos de Gênero e Sexualidade’ como, por exemplo, a relação saúde e doença do corpo travesti e transexual em Ponta Grossa e Curitiba (Braga; Ornat, 2019; 2020; 2022), bem como a presença do corpo transexual no Ensino Médio (Braga, 2024). Como trabalho desde 2009 como professor de Geografia na educação básica paranaense, tenho me preocupado em

¹ Possui graduação nos cursos de Licenciatura em Geografia (UNIANDRADE, 2012), Bacharelado em Geografia (UFPR, 2018) e em Pedagogia (UFPR, 2023). Mestrado em Geografia (UFPR, 2015) e Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino (UFPR, 2024). Doutorado em Geografia (UEPG, 2020) e Pós-Doutorado em Educação (UFPR, 2021). Atualmente, é Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor de Geografia e Pedagogo na rede pública da Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEEDPR). E-mail: ramonbieco@ufpr.br



problematizar os livros didáticos de Geografia, pois compreendo que esses manuais escolares se constituem instrumentos de poder, que podem conceder ou retirar visibilidade sobre as relações de gênero e sexualidade. Logo, nesta pesquisa problematizou-se: ‘Como as relações de gênero e sexualidade são abordadas nos livros didáticos de Geografia?’.

Para Choppin ([2002] 2004), o livro didático passa a refletir intencionalmente os interesses ideológicos do Estado, pois o livro didático precisa se apresentar coerente com os dispositivos de controle concebidos pelo Estado, representados pelas leis, portarias, resoluções e o currículo prescritivo escolar. No âmbito das pesquisas científicas, Choppin ([2002] 2004) afirmou que desde os anos 1970, tem crescido quantitativamente as pesquisas sobre o livro didático, o que pode ser considerado como um indicativo para se refletir acerca da representatividade acadêmica, social, cultural, política e econômica do livro didático no sistema educativo.

Portanto, justifica-se que a realização desta pesquisa contribui com os diálogos em torno do tema, promovidos pelos ‘Estudos de Gênero e Sexualidade’, bem como corrobora com as pesquisas científicas que tem se dedicado em refletir sobre o livro didático enquanto um objeto de tensionamentos políticos, econômicos e culturais.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi de compreender como os(as) pesquisadores(as) dos ‘Estudos de Gênero e Sexualidade’ tem fomentado diálogos em torno das relações de gênero e sexualidade nos livros didáticos de Geografia.

Operacionalmente, realizou-se uma pesquisa de revisão teórica, com base no método qualitativo documental. Embora esta pesquisa não se trata de uma revisão sistemática como já realizei em outros momentos (Braga, 2020; Braga; Benato, 2021; Braga, Meira Filho; Asinelli-Luz, 2024), as bases de dados elegidas para esta revisão teórica foram as bases Scielo (2025) e o Google Acadêmico (2025), que foram acessadas mediante o uso dos descritores: ‘livro didático geografia’.

Com base nos resultados obtidos, foram adotados como critérios de inclusão/exclusão: 1) a pesquisa ser redigida na língua portuguesa; 2) incluir trabalhos completos publicados em anais de eventos e artigos publicados em periódicos científicos; e 3) com base no título e no resumo, incluir reflexões em torno das representações de gênero e sexualidade nos livros didáticos de Geografia da educação básica, contemplando os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O resultado obtido na análise é socializado na próxima sessão.

REFLEXÕES ACERCA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

No Brasil, observa-se que os livros didáticos que compõem o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) tem sido objeto de análise de diferentes pesquisadores(as) brasileiros(as) que estudam as relações de gênero e sexualidade nos livros didáticos.

Costa e Dantas (2016) realizaram uma análise qualitativa e documental de um livro didático de Geografia do Ensino Médio e foi possível perceber que o livro didático possui textos escritos e visuais acerca da identidade feminina. Contudo, não existe uma reflexão crítica sobre as desigualdades sociais de gênero e sexualidade. De acordo com os autores, embora o livro analisado indique que existe uma desigualdade nos salários recebidos por homens e mulheres, os autores do livro didático não questionam por que isso acontece e o que pode ser feito para mudar essa realidade. Dessa forma, Costa e Dantas (2016) reconhecem que as relações de gênero e sexualidade nos livros didáticos existem, porém são superficiais.

Costa e Dantas (2016) ainda identificaram imagens que retratam o trabalho feminino desigual entre os países desenvolvidos e não desenvolvidos. Conforme pode ser visualizado nas Figuras 01 e 02, o trabalho feminino em Tóquio (país desenvolvido) é representado por uma mulher branca, enquanto que o trabalho feminino no Sri Lanka (país subdesenvolvido) é representado por uma mulher negra.

FIGURA 01 – TRABALHO FEMININO E BRANCO EM TÓQUIO, PAÍS DESENVOLVIDO.



Fonte: Terra e Coelho (2005, p. 174). Republicado por Costa e Dantas (2016, p. 336).

FIGURA 02 – TRABALHO FEMININO E NEGRO NO SRI LANKA, PAÍS SUBDESENVOLVIDO.



Fonte: Terra e Coelho (2005, p. 202). Republicado por Costa e Dantas (2016, p. 337).

As abordagens de gênero e sexualidade, sob a perspectiva do corpo feminino nos livros didáticos, também foi objeto de reflexão de Campos, Davi e Lemos (2017). As autoras analisaram 10 livros didáticos de Geografia do Ensino Médio e perceberam que as mulheres são abordadas nos capítulos sobre a dinâmica populacional. Desse modo, as mulheres apareceram nos seguintes temas: “[...] a fecundidade da mulher, relação da mulher nas taxas de natalidade e mortalidade, estrutura etária e participação das mesmas no mercado de trabalho” (Campos; Davi; Lemos, 2017, p. 89). Contudo, nos livros didáticos produzidos por Krajewski, Guimaraes e Ribeiro (2005) e por Vesentini (2009), apareceram os temas: “[...] orientação sexual e a importância das mulheres nos movimentos sociais feminista, negro e LGBT” (Campos; Davi; Lemos, 2017, p. 89), o que demonstra que embora as mulheres tenham mais representatividade nas abordagens de gênero e sexualidade nos livros didáticos, temáticas ligadas aos movimentos sociais negro e LGBT também possuem visibilidade nos livros didáticos analisados.

Santos, Jardim e Eugenio (2022) perceberam que, ao analisar três livros didáticos de Geografia do 7º Ano do Ensino Fundamental, existe uma relação tênue entre gênero e poder nos livros didáticos, pois embora os livros didáticos analisados indiquem a presença da mulher, cisgênero e branca no mercado de trabalho e estabelece uma relação do trabalho feminino com a queda na taxa de fecundidade no Brasil, Santos, Jardim e Eugenio (2022) perceberam que as relações de gênero vão além do que os livros didáticos demonstram, pois as mulheres não brancas e não cristãs possuem baixa representatividade nos materiais.

Mariano e Ferreira (2023) analisaram as imagens que compõem os livros didáticos de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e História, e refletiram que as imagens presentes nos livros didáticos possuem discursos que são intencionalmente produzidos pelo androcentrismo e a cisheteronormatividade. Portanto, existem sim abordagens de gênero e sexualidade nos livros didáticos, mas elas não são abordagens homoculturais, transexuais, *Queer*, etc. As abordagens de gênero e sexualidade identificadas por Mariano e Ferreira (2023) são abordagens cisgenerificadas, ancoradas na compreensão do trabalho feminino doméstico versus o trabalho masculino externo a casa, intermediados pela etnia, pois o trabalho masculino negro é retratado como mão de obra não qualificada, como pode ser observado na Figura 03.

FIGURA 03 – TRABALHO MASULINO E NEGRO EM UM DEPÓSITO DE LIXO ELETRÔNICO, EM GANA.



Fonte: Mariano e Ferreira (2023, p. 10).

De acordo com Oliveira e Costa (2024), o livro didático quando bem elaborado pelos(as) autores(as), bem utilizado pelos(as) docentes e discentes nas salas de aula, pode contribuir com a construção de uma sociedade mais justa, livre e segura para todos, todas e todes. Portanto, os autores compreendem que cabe ao docente a autonomia pedagógica para utilizar o livro didático da melhor maneira que julgar pertinente para o processo ensino e aprendizagem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos demonstram que é equivocado afirmar que nos livros didáticos de Geografia, existe uma exclusão das representações de gênero e sexualidade. Pelo contrário, elas estão presentes de forma oculta no livro didático e os discursos ocultos estão evidenciados pela representação dos corpos humanos e relações sociais impressos na linguagem androcêntrica, nas imagens, gravuras e charges, que reproduzem a norma da heterossexualidade compulsória. Portanto, os livros didáticos de Geografia possuem como corpo representado, o corpo cisgênero e heterossexual.

Com base na análise dos livros didáticos, foi possível perceber que inexistem representações do corpo não cisgênero e não heterossexual. Percebeu-se que o trabalho feminino é retratado como doméstico e quando externo a residência, o corpo feminino é representado como cisgênero, branco e heterossexual. Concluiu-se que a heterossexualidade compulsória está presente nos livros didáticos, com a intenção de normalizar as relações de gênero e sexualidade cisheteronormativas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco. **Espaço e as práticas do cuidado de si, na relação saúde/doença do corpo das travestis e mulheres transexuais em Curitiba e Ponta Grossa, Paraná.** 438 f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa/PR, 2020.

BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco. **Não tem como ignorar a transexualidade na sala de aula:** abordagens sobre gêneros e sexualidades no Ensino Médio. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino), Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2024.

BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco; BENATO, Ana Paula. Saúde e doença do corpo das travestis e mulheres transexuais: análise das dissertações e teses brasileiras nas ciências da saúde entre 1992-2019. **Revista Periódicus**, v. 01, p. 372-352, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9771/peri.v1i16.33372>



BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco; MEIRA FILHO, Cesar Alves de; ASINELLI-LUZ, Araci. Revisão sistemática acerca das relações de gêneros e sexualidades na educação básica brasileira, entre os anos 2001 a 2022. **Revista Periódicus**, v. 03, p. 241-271, 2024. DOI: <https://doi.org/10.9771/peri.v3i20.56790>

BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco; ORNAT, Marcio José. Práticas do cuidado de si na prevenção das IST realizadas por travestis e mulheres transexuais, em Curitiba e Ponta Grossa, Paraná. **Hygeia**. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 17, p. 23-33, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/Hygeia64019>

BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco; ORNAT, Marcio José. Relações entre saúde e doença nas espacialidades discursivas das mulheres trans e travestis em Ponta Grossa, Paraná. **Terr@Plural** (UEPG. Online), v. 13, p. 189-207, 2019. DOI: 10.5212/TerraPlural.v.13i1.0012

BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco; ORNAT, Marcio José. Travestis, Mulheres e Homens Transexuais nas Unidades de Saúde em Curitiba, Paraná: Uma Leitura Crítica a partir da Interdição Espacial. In: MOTA, Adeir Archanjo da; ROMA, Cláudia Marques. (Org.). **Contextos Geográficos, Saúde Mental e Violências: Das Pessoas ao Território e do Território às Pessoas**. 1ed. Dourados/MS: UFGD, 2020, p. 135-152. DOI: <https://doi.org/10.30612/9788581471716>

CAMPOS, Luíze Batista; DAVI, Rafaela do Rosário; LEMOS, Thais de Cassia Silva. Estudo de Gênero no Ensino de Geografia. In: **Anais do III Workshop de Geografia Cultural: o lugar e as disputas no espaço**. Alfenas/MG, 2017. p. 82-91.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo/SP, v. 30, n. 03, p. 549-566, set./dez. 2004.

COSTA, Glauber Barros Alves; DANTAS, Débora Nunes. O livro didático de Geografia e as questões de gênero: algumas reflexões. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas/SP, v. 06, n. 11, p. 323-340, jan./jun., 2016.



GOOGLE. **Google Acadêmico**. 2025. Disponível em: < <https://scholar.google.com.br/?hl=pt> > Acesso em: 12/04/2025.

KRAJEWSKI, Angela Correa; GUIMARAES, Raul Borges; RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia: Pesquisa e ação**. São Paulo/SP: Moderna, 2005.

MARIANO, André Luiz Sena; FERREIRA, Leandro Borges. Relações de gênero e sexualidade em livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental: um estudo de caso em uma escola de Ilícinea-MG. **Olhar de professor**, Ponta Grossa/PR, v. 26, p. 01-21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.26.20111.034>

OLIVEIRA, Elaine Moreira de; COSTA, Glauber Barros Alves. Livro didático: reflexões para o ensino de Geografia. **Terra Livre**, São Paulo/SP, ano 39, v. 01, n. 62, p. 766-796, jan./jun. 2024. DOI: https://doi.org/10.62516/terra_livre.2024.3398

SANTOS, Renata Ramos dos; JARDIM, Silvia Regina M.; EUGENIO, Benedito. Relações sociais de gênero no livro didático de Geografia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 03, n. 09, p. 01-17, jul./set. 2022.

SCIELO. **Scientific Electronic Library Online**. 2025. Disponível em: < <https://www.scielo.br/> > Acesso em: 12/04/2025.

TERRA, Lygia; COELHO, Marcos de Amorim. **Geografia geral e Geografia do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. São Paulo/SP: Moderna, 2005.

VESENTINI, José William. **Geografia geral e do Brasil**. São Paulo/SP: Editora Ática, 2009.